

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-07-16

Registo

PT/UM-ADB/FAM/FAA - Família Araújo de Azevedo

Nível de descrição	F
Código de referência	PT/UM-ADB/FAM/FAA
Tipo de título	Atribuído
Título	Família Araújo de Azevedo
Título paralelo	Arquivo do Conde da Barca; Fundo Barca-Oliveira; Cartório da Casa de Sá
Datas de produção	1489 - 1879
Datas predominantes	1787-1820
Dimensão e suporte	7029 docs.; 60 ui.
Entidade detentora	Arquivo Distrital de Braga
Produtor	Família Araújo de Azevedo
História administrativa/biográfica/familiar	<p>A família Araújo de Azevedo fixou-se em Ponte da Barca e Arcos de Valdevez em finais do século XIV. Em meados do século XVII instituiu o vínculo do Sobreiro, na freguesia de Aboim das Choças, nos Arcos de Valdevez. Através de alianças matrimoniais, heranças e mercês régias, aumentou expressivamente o seu património.</p> <p>No início do século XVII, a família estabeleceu-se na Casa de Sá, sita na freguesia do mesmo nome, concelho de Ponte de Lima.</p> <p>Constitui figura principal desta família António de Araújo e Azevedo (1754-1817), Fidalgo da Casa Real e 1º Conde da Barca.</p> <p>Sucessor da Casa de Sá, António de Araújo e Azevedo herdou um importante património imobiliário, distribuído por morgados, quintas e prazos. Contudo, tornou-se distinto pela importância do seu desempenho no cenário político nacional e internacional da época, através dos cargos diplomáticos e ministeriais que exerceu em Portugal, no Brasil e noutros países, designadamente: Enviado Especial em Haia (1787-1802), Ministro Plenipotenciário em Paris (1795-1798), Ministro Plenipotenciário em São Petersburgo (1802-1803), Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra (1804-1808; 1815-1817); Ministro do Reino (1807-1808; 1817), Ministro e Secretário de Estado da Marinha e dos Domínios Ultramarinos (1814-1817), Conselheiro de Estado (1807-1817) e Presidente da Real Junta do Comércio (1807; 1817).</p>
História custodial e arquivística	<p>Entre os anos de 1908 e 1909, os representantes da família Araújo de Azevedo ofereceram o arquivo a Manuel de Oliveira, médico e bibliófilo de Ponte de Lima.</p> <p>Após o falecimento deste (1918), a "Livraria Oliveira" - acervo que incluía o arquivo da família Araújo de Azevedo além de outros documentos e publicações -- foi adquirida pela Câmara Municipal de Braga.</p> <p>Em 1926 ocorre a sua incorporação no Arquivo Distrital e Biblioteca Pública de Braga, numa permuta de livros existentes nesta instituição. O conjunto documental ficou então conhecido como "Fundo Barca-Oliveira" e vários manuscritos foram colocados na Secção dos Manuscritos do Arquivo Distrital (atual Coleção dos Manuscritos).</p> <p>Após a integração na Universidade de Minho, o Arquivo Distrital de Braga (ADB) e a Biblioteca Pública de Braga (BPB) tornam-se unidades distintas, sendo o acervo dividido por ambas: os manuscritos ficaram depositados no ADB e os impressos na BPB.</p>
Fonte imediata de aquisição ou transferência	<p>Instrumentos de pesquisa/acesso</p> <p>Em 1968 inicia-se a inventariação do Fundo Barca-Oliveira que não foi concretizado na totalidade. Retomada em 1986 passa a ser considerado um arquivo de família e não um arquivo de "funções" ou "diplomático" como era classificado.</p> <p>Em 2009 é disponibilizado o catálogo do fundo em papel (de cerca de 85% dos documentos).</p> <p>Permuta com a Câmara Municipal de Braga em 1926.</p>

Âmbito e conteúdo	<p>A documentação do período entre meados do séc. XV e meados do século XVIII é escassa, produzida por vários membros da família e relacionada, essencialmente, com a administração das propriedades. Assim, encontram-se documentos como: certidões de nascimento, casamento e óbito, testamentos, doações, partilhas, requerimentos, mercês, nobiliários, etc.</p> <p>Cerca de 90% da documentação foi produzida entre 1787 e 1817 e tem uma temática predominantemente política. Este período relaciona-se com o apogeu da família, materializado na figura de António de Araújo e Azevedo (1754-1817), fidalgo da Casa Real e 1º Conde da Barca. O seu arquivo pessoal é, assim, composto por manuscritos relevantes para a história do Brasil colonial, das relações diplomáticas com Inglaterra, Países Baixos, Espanha, Alemanha, Rússia e França, assuntos militares relacionados com a defesa do reino, as Invasões Francesas e o Império Ultramarino.</p> <p>Para além da documentação produzida pelos sucessivos membros da Casa de Sá, encontra-se também documentação, sobretudo de carácter patrimonial, pertencente a outros núcleos familiares, ligados à família por laços matrimoniais, de amizade ou outros, como por exemplo: Família Fernandes Bandeira, Família Pereira Filgueira, Família Pereira Pinto, Família Araújo de Azevedo da Quinta da Prova, Família Pereira Pinto da Quinta de Nelas e Tomás Vicente Cabeças de Sousa.</p>
Sistema de organização	Orgânico-funcional
Condições de acesso	Acessível, exceto unidades em mau estado de conservação e restrições previstas no regime geral dos arquivos e lei do património cultural (Decreto-Lei nº16/93, de 23 de janeiro e Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro).
Idioma e escrita	POR (Português); FRA (Francês); ENG (Inglês); GER (Alemão); DUT (Holandês); SPA (Castelhano); ITA (Italiano); LAT (Latim)
Instrumentos de pesquisa	Base de dados de descrição arquivística